

INTRODUÇÃO

A floricultura é uma atividade altamente rentável para os produtores, com grande evolução no mercado internacional. No Brasil, as mudas de roseira de corte são obtidas por estaquia semi-herbácea ou por enxertia de variedades híbridas sobre porta-enxertos de roseiras rústicas, que são geralmente tratadas com auxinas sintéticas.

A estaquia é um método de propagação em que partes destacadas de uma planta, em condições ideais para o enraizamento, emitem raízes e originam uma nova planta, com características idênticas à planta mãe. É uma técnica rápida e de fácil execução, porém limitada a espécies que apresentam aptidão para a formação de raízes adventícias.

Em espécies de difícil enraizamento, para que a propagação por estacas seja eficiente, é necessário criar condições ótimas para a formação de raízes, utilizando reguladores vegetais. A auxina é o regulador mais utilizado para a radicação em estacas, sendo responsável pela divisão, alongamento celular e formação de raízes adventícias. Devido à baixa toxicidade do AIB, mesmo em dosagens elevadas, ele é considerado o principal hormônio auxiliar no enraizamento.

Objetivo:

A pesquisa foi realizada com o objetivo de avaliar o efeito do uso de AIB no enraizamento das estacas de roseira.

METODOLOGIA

As estacas foram coletadas de ramos da variedade Rosa canina provenientes da própria localidade e preparadas no viveiro de produção de mudas do campus Santa Teresa com aproximadamente 15 cm de comprimento, mediante um corte em bisel logo abaixo de um nó, deixando apenas outro nó na parte superior.

O experimento foi instalado em blocos casualizados (DBC) com 5 tratamentos, sendo a testemunha sem hormônio e os outros tratamentos utilizando ácido indolbutírico (AIB) diluídos em talco neutro, nas dosagens de 1000 mg.kg⁻¹; 2000 mg.kg⁻¹; 3000 mg.kg⁻¹; 4000 mg.kg⁻¹.^C e cada tratamento composto por 4 repetições, total de 10 estacas por repetição.

O estaqueamento foi organizado em bandejas e preenchidos com substrato composto por uma mistura de terra e areia na proporção de 3:1 respectivamente. Introduziu-se a extremidade basal da estaca em um recipiente contendo AIB nas dosagens que corresponderam aos tratamentos, e em seguida estaqueada nas bandejas.

Foto 1 – Estacas utilizadas no experimento



RESULTADOS E CONCLUSÕES

O AIB teve ação positiva no enraizamento de estacas foliares, em que os tratamentos com dosagem do hormônio foram sempre superiores estatisticamente à testemunha.

Nas avaliações, o tratamento com 3000 mg.Kg⁻¹ apresentou superioridade estatística para os outros tratamentos (Tabela 1).

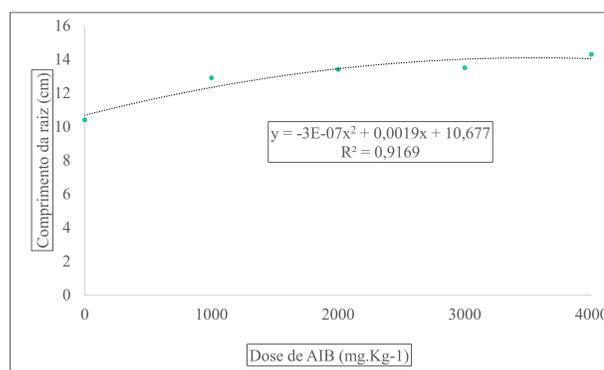
TABELA 1 – Enraizamento de estacas de roseira com AIB

Tratamentos	NB	NF	CR	MVF	MVR	MSF	MSR
Testemunha	1,9 a	5,7 a	10,4 c	2,83 d	5,011 c	0,703 d	1,332 c
1000 mg.kg ⁻¹	2,1 a	5,8 a	12,9 b	3,32 c	6,352 b	0,788 c	1,402 b
2000 mg.kg ⁻¹	2,4 a	5,8 a	13,4 b	3,43 c	6,372 b	0,778 c	1,519 b
3000 mg.kg ⁻¹	2,3 a	6,2 a	13,5 b	3,69 b	7,549 a	1,015 b	1,725 a
4000 mg.kg ⁻¹	2,4 a	6,1 a	14,3 a	3,92 a	7,903 a	1,345 a	1,782 a

Médias seguidas da mesma letra em cada coluna, não diferem estatisticamente em nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey. SOB= sobrevivência das estacas (%); NF = número de folhas; CB = Comprimento do broto (cm); DB = diâmetro do broto (mm); CR = comprimento de raiz (cm).

Os Gráficos mostram a análise de regressão para as variáveis analisadas.

Gráfico 1 – Regressão para comprimento da raiz



Dose ideal AIB = 3.166 mg.Kg-1

Gráfico 2 – Regressão para massa verde e seca das folhas

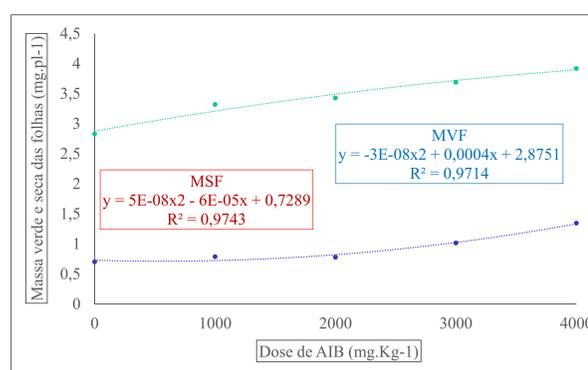
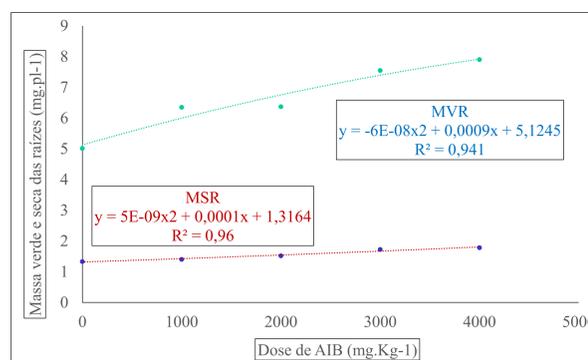


Gráfico 3 – Regressão para massa verde e seca das raízes



CONCLUSÕES

O uso de AIB pode ser indicado para enraizamento de estacas de roseira, sendo que entre as dosagens utilizadas, 4000 mg.kg⁻¹ apresentou os melhores resultados e pela análise de regressão a dosagem ideal foi de 3100 mg.kg⁻¹.